

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

**“MEMÓRIAS NÃO SÃO SÓ MEMÓRIAS”: O USO DA RÁDIO E DO
PODCASTING NO RESGATE DA HISTÓRIA DA CIDADE DO
SALVADOR - BAⁱ**

Tânia Maria Hetkowskiⁱⁱ

Tânia Regina Dias Silva Pereiraⁱⁱⁱ

Inaiá Brandão Pereira^{iv}

EIXO TEMÁTICO: Tecnologia, Mídias e Educação

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar as potencialidades da aplicação das geotecnologias e das tecnologias digitais no resgate da história dos bairros da Cidade de Salvador (BA), contada a partir do olhar dos interatores sociais. Os dados coletados se tornaram conteúdos para a revitalização da Rádio Escolar do Colégio da Polícia Militar e alimentação de uma Podcasting, mobilizada pelos alunos do Ensino Médio, apoiados pelo Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade e financiados pela FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. A metodologia desta pesquisa é qualitativa aplicada, embasada nas abordagens documental, autobiográfica e sua aplicação em sistemas de radiodifusão convencional e digital. Diante desta proposta, desejamos consolidar a relação entre as escolas públicas, lócus desta pesquisa, a universidade e a comunidade de Salvador.

Palavras-chave: Rádio Convencional, Podcasting, Memória.

Abstract

The aim of this paper is to demonstrate the potential application of digital technologies and geotechnology in rescuing the history of the neighborhoods of the city of Salvador (BA), told through the eyes of social interactors. The collected data have become content to the revitalization of the Radio School of the College of Military Police and feeding of a Podcasting, mobilized by high school students, supported by the Geo Group, Education and Contemporary Society and funded by FAPESB - Foundation for Research State of Bahia. The methodology of this qualitative research is applied, based on documentary approaches, autobiographical systems and its application in conventional and digital broadcasting. With this proposal, we wish to consolidate the relationship between public schools, the locus of this research, the university and the community of Salvador.

Key-words: Conventional Radio, Podcasting, Memory.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB), há cinco anos vem desenvolvendo pesquisas, parcerias, co-autorias, eventos, produção de conhecimentos e ações sobre as potencialidades das geotecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Rede Pública de Ensino da cidade de Salvador (BA). Neste período estabeleceu parcerias com Escolas de Educação Básica (Escola Nova do Bairro da Paz, Escola Deputado Gersino Coelho, Escola Roberto Santos, Colégio da Polícia Militar - Unidade Dendezeiros e Colégio da Polícia Militar – Unidade Lobato) e desta rede foram gerados propostas pedagógicas, análise de livros didáticos, redefinição de Projetos Políticos Pedagógicos, produções científicas, publicações, oficinas e cursos formativos, visitas técnicas e atividades em laboratórios, os quais envolveram professores, alunos pesquisadores da UNEB (graduação, mestrado e doutorado), professores e alunos das Escolas Públicas parcerias. (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2011, p. 3629-3630).

Diante do esforço do grupo na consolidação das parcerias com a Rede Pública, esta proposta tem como objetivo difundir o desenvolvimento de ciência e tecnologia nas escolas através da formação de jovens pesquisadores, no que se referem às discussões, reflexões, usos, potencialidades e redimensionamento das TIC como meios de comunicação entre a Escola e a Comunidade. O grupo vem aplicar as possibilidades das geotecnologias no mapeamento e registro das histórias e memórias dos bairros que compõe a Cidade de Salvador, com a finalidade de mobilizar a comunidade do entorno das escolas à revitalização da Rádio Escolar do Colégio da Polícia Militar através de uma programação baseada nos conteúdos coletados com a comunidade, bem como na criação de uma Podcasting, pelos alunos dos CPM, objetivando a ampliação e a disposição de todos os elementos registrados na pesquisa de campo (vídeos, fotos, entrevistas, mapas, croquis de casas entre outros).

A proposta agrega o desenvolvimento de atividades teóricas, de campo e experimentais, potenciais a didática escolar, por meio de uma metodologia investigativa e indagadora. O GEOTEC utiliza mapeamento (cartográfico) desde a década de 50 e 60, documentos “marco” para a exploração, registro e resgate dos bairros da Cidade de Salvador.

Aliado a esta dimensão cartográfica, os participantes da pesquisa utilizam o método narrativo, o qual valoriza os modos de narração, fundados em discursos da memória a partir da centralidade do sujeito narrador, assim, entra a necessidade de interlocução dos alunos com a comunidade dos bairros em busca de uma aproximação entre escola e comunidade. Também se destaca, neste trabalho de campo, a busca de sentidos entre os saberes formais da escola com os saberes da vida cotidiana na composição, na vivência na percepção da construção da identidade dos bairros e da dinâmica da Cidade de Salvador (Ba). Desta forma, o aluno deixa de ser expectador da dinâmica de seu espaço vivido e passa a ser observador, interventor e mediador das estruturas e das instâncias do espaço.

A revitalização da Rádio Escolar, como meio de comunicação, tem como intenção da escola provocar atividades interdisciplinaridades, onde professores desenvolvam assuntos correlatos às respectivas áreas do conhecimento, atingindo toda a escola e ampliando seus objetivos na comunidade do entorno. Desta forma, os programas da Rádio também estão voltados às temáticas educacionais (cidadania, ética, saúde, comportamento, violência, notícias cotidianas entre outras).

Percebemos que a relevância deste trabalho na escola e o grande número de jovens pesquisadores (40) de Ensino Médio, gerou a necessidade da ampliação da rádio convencional para uma Podcasting, uma vez que a mesma potencializará os registros sobre o sentimento de pertença destes alunos para com a escola, com os vizinhos, com as pessoas que neles sempre viveram, com os bairros onde vivem ou onde circulam e para com a dinâmica na constituição da Cidade de Salvador.

Assim, entrelaçar as histórias, memórias, fatos, sentimentos, problemáticas, catástrofes, índices estatísticos entre outros elementos que compõe os espaços urbanos e cotidianos, vividos por eles e por pessoas comuns, com os assuntos formais de sala de aula, os quais geralmente descontextualizam disciplinas como matemática, física, geografia, história entre outras disciplinas curriculares, são fundamentais a este trabalho desenvolvido nestas escolas, além de possibilitar a aproximação destes jovens com os espaços acadêmicos de uma instituição de ensino superior.

Apostamos, neste projeto, a participação da comunidade no que se refere ao oferecimento, disponibilização e colaboração de dados sobre os espaços vividos, percebidos e sentidos (bairros onde moram e onde vivem), bem como ouvinte participante quando do acesso aos programas da Podcasting, a qual comportará programas com entrevistas, fotos,

documentos, curiosidades, vídeos, histórias da cidade contada a da população, ampliadas com dados baseados nas geotecnologias.

A DIMENSÃO DO ESPAÇO VIVIDO E O SUJEITO

A apreensão do espaço é algo que ocorre desde os primeiros anos de vida da criança, desenvolvendo-se gradativamente no ambiente escolar, perpassando ações simples às complexas no decorrer do seu crescimento. Contudo, estudar, pensar o espaço e entendê-lo em sua constituição mais completa não é uma tarefa fácil, pois requer profunda investigação e construção de um arcabouço teórico multidisciplinar e de vivificação das instâncias que o compõem: social, técnica, política, econômica e simbólica.

Ao longo dos tempos, a noção de espaço foi concebida sob diferentes formas e isso ocorre pelo fato da palavra não ter uma definição única, pois perpassa por oscilações a partir do foco e da análise efetivadas. No entanto, não é nosso objetivo retomá-las em toda sua amplitude, mas sim discutir o espaço a partir dos conceitos apropriados a esta temática.

Vale ressaltar, primeiramente, que o espaço é um conceito de senso comum, mas pouco se sabe ou se estuda sobre a amplitude e a complexidade do mesmo. Além disso, é uma palavra com uma multiplicidade de significações, uma vez que mesma pode ser entendida através de diferentes expressões: espaço geográfico, aéreo, insuficiente, pequeno espaço de tempo, de festas, sideral, geométrico entre inúmeros outros. Isto demonstra que a palavra espaço perpassa entre o objetivo e o subjetivo, o concreto e o imaterial, adquirindo variações de significados dentro das mais diferentes áreas (Geografia, História, Matemática, Antropologia, etc.).

Santos (1988) buscou entender a gênese do espaço, traduzindo isto em sua vasta obra, e procurou compreendê-lo a partir de seu hibridismo, utilizando algumas representações que provocam conceituações sobre esse objeto de estudo. Inicialmente, enfatiza o espaço como uma estrutura dinâmica e mutante, ou seja, “o espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de uma certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias”. (SANTOS, 1988, p. 15).

Esse dinamismo pode ser relacionado ao fato de que no espaço está contido o movimento. Esse movimento ocorre por elementos indissociáveis que são os objetos geográficos, isto é, a própria forma geográfica, os objetos naturais, o objeto social e a sociedade que vive em mudança, ou seja, a vida que preenche esses objetos.

Assim, podemos dizer que o espaço é uma soma das paisagens e fruto das ações do homem, ações estas que podem ser sociais, culturais, ideológicas, econômicas, simbólicas, educacionais e políticas. O espaço é muito mais que a paisagem, o lugar ou a natureza, o espaço é vivo, possui e reconstrói histórias que se fundamentam, principalmente, nas ações do homem com o meio. Portanto, o espaço é construído socialmente, historicamente e humanamente.

O espaço, antes de qualquer coisa, deve ser inserido no campo social, percebendo assim sua complexidade organizacional e sua relevância para uma maior compreensão dos processos de construção da natureza e da sociedade, numa conexão que jamais deve ser omitida. Ademais, para Santos (2004), o conceito de espaço não pode ser dissociado do ser humano que o constrói e o modifica a cada dia. Sendo assim a construção de um entendimento acerca da dinâmica da sociedade, perpassa pelo estudo e apreensão do espaço geográfico, ao entender que este reflete a expressão das forças econômicas, políticas e sociais desencadeadas pelos sujeitos, através de sua vivência, percepção e sentidos.

Nesta perspectiva de estudo do espaço geográfico, que a dimensão do espaço vivido (o lugar) aparece como um recorte essencial no entendimento da relação homem com o meio. Tal contexto justifica-se, pois “o lugar é à base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante - identidade - lugar*. (...) É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo”. (CARLOS, 2007a, p.17). É nesse sentido que o bairro torna-se, o lugar, o espaço do cotidiano, no qual são efetuadas as relações de vizinhança.

Tomando assim proporções importantes no ensino e na construção da noção de espaço. O bairro para Carlos (2007b, p.18) constitui, (...) o espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas — as relações de vizinhança o ir as compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida /reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar.

Sendo assim, ao apreender o espaço a partir do lugar, permitimos identificar elementos que estão intimamente ligados a identidade e a vivência do sujeito-aluno, uma vez que a produção social do espaço, abarcando as dimensões do espaço concebido, do espaço vivido e do espaço percebido (LEVEBVRE, 1974) possibilitam redimensionar a valoração e a relação dos conceitos e conteúdos explorados em sala de aula com a vida cotidiana e como sujeitos da dinâmica da sociedade.

Nessa perspectiva, a análise do espaço vivido e percebido pelos sujeitos possibilita a efetivação de resgates históricos dos eventos ocorridos, em distintos contextos espaços temporais, nos bairros da Cidade de Salvador (BA).

CRIANDO NOVOS ESPAÇOS DE DIÁLOGOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Os grandes inventos na área da comunicação, sobretudo, após segunda guerra mundial, foram capazes de impulsionar profundas transformações sociais com o acesso ao rádio, com o uso do rádio para o acesso à educação à distância, mais tarde a televisão, foram difundido as grandes mobilizações sociais e políticas através do mundo pelas causas populares fundaram uma nova democracia que subverte a hegemonia dos setores dominantes, promoveram o despertar da humanidade em busca da autonomia.

Assim, muitas alternativas emergem das experiências de exercícios de autonomia vivenciadas por movimentos sociais, grupos étnicos, grupos de sociabilidade juvenil, associações de moradores de periferia, grupos de apoio e de assessoria a ações dirigidas para a emancipação, associações de pais e mestres que compartilham experiências de educação para a autonomia e demais experiências que se alinham ao propósito de construção de um mundo solidário. Já aprendemos com a experiência da modernidade que não há educação sem projeto de sociedade, sem uma leitura e uma visão de mundo.

Por sua vez, a ideia de comunicação expressa uma ampla variedade de sentidos, ou seja, expressa toda relação de transmissão e de potencialização de ideias, de valores, de sentimentos entre as pessoas mediante um infindável acervo de signos, de certo modo organizados pela linguagem pela qual se faça opção. As ideias de comunicação e de educação, embora sejam distintas, elas são inseparáveis.

Dessa forma, as comunidades, neste caso escolar e acadêmica, são capazes de articular linguagens verbal e não verbal (nelas inclusa a oral, escrita, gestual, digital, icônica, radiofônica, etc), de imprimir sentidos e significados às informações, de redimensionar a aprendizagem através de um processo horizontal, de mediar a tessitura dos saberes historicamente construídos pelo coletivo, de estabelecer e alargar os entrelaces comunicacionais, virtualmente, e de desencadear ações coletivas e individuais.

Diante desse cenário, a Rádio e a Podcasting são veículos de comunicação de massa e possibilitam aos estudantes e professores a criação, o resgate e a difusão das informações com toda a comunidade escolar e seu entorno. Questões sociais, culturais, econômicas, políticas e

simbólicas são discutidas por alunos e professores e transformadas em informações e transmitidas via Rádio convencional e via on-line, através da criação de uma Podcasting, pelas escolas parceiras.

O rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e co-participativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extraescolar. (AZEVEDO, PERUZZO, RINALDI, s.d.)

Da mesma forma, a Podcasting converge diferentes mídias, como o vídeo, o áudio, as fotografias, imagens, documentos, relatos, entre outras mídias que podem ser potencializadas via on-line, bem como exigem dos criadores princípios de linguagens HTML, noções de edição de vídeo, tratamento de imagens, design informacional entre outros conceitos necessários para pensar e fazer comunicação horizontalizada entre escola, universidade e comunidade.

Assim, unindo as potencialidades da rádio convencional para outras mídias, como a internet, geram expectativas e envolvimento da nova geração, as quais imprimem suas marcas e exploram sua criatividade através de novos meios blog, twitter, facebook, vídeos, comunidades virtuais, entre outros. Essa função propicia a dinamicidade e a interatividade do ato de gerar e difundir informação, acarretando aos sujeitos a possibilidade de serem autores e atores do processo comunicativo e dialógico.

Poderíamos, também pensar na rádio on-line, a qual (...) agrega novos recursos à mensagem radiofônica, esses recursos abrem caminho para que os, agora não mais ouvintes, mas usuários possam fazer escolhas que antes não eram possíveis, alterando-se a relação entre usuário e meio de comunicação. (CARVALHO, 2007, p.3).

A Rádio Convencional, a Radio Online e a Podcasting são mídias de massa relevantes à comunidade escolar, pois possibilita aos pesquisadores e alunos envolvidos o conhecimento e a construção de conceitos midiáticos; de ética e respeito à diversidade; de resgate e história do sujeito baiano, brasileiro e criativo; de cidadania e coletividade; de trabalho colaborativo e espaço cotidiano vivido, concebido e percebido por cada Ser.

DESENHANDO EXPERIÊNCIAS COLETIVAS: RESGATANDO A MEMÓRIA DOS BAIROS DE SALVADOR.

Nesta proposta optamos por uma abordagem qualitativa aplicada, a qual nos permite buscar aprofundamentos epistemológicos (conhecimento e difusão) e práticos (experienciais e aplicados). Ademais esta perspectiva abrange discussões e temáticas contemporâneas a exemplo das geotecnologias e seus redimensionamentos a elementos tecnológicos e ferramentas digitais, a exemplo de Rádios convencionais e Podcasting, tanto quanto aos potenciais dos recursos web (Fotoblog, Twiter, Youtube, Orkut, etc).

Diante desta opção e com o objetivo de realizar a pesquisa, destacamos o caráter proposicional das tecnologias no entrelaçamento da escola com a comunidade e, na conseqüente, conexão entre os saberes formais e os saberes populares e narrativos sobre a dinâmica das Cidades, bem como relacionadas com os processos formativos de aplicação de ferramentas, recursos e técnicas na popularização da ciência através do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e as possibilidades da radiodifusão.

Esta opção metodológica nos direciona a pensar e entender o objeto através dos pressupostos epistemológicos (enfocando os princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências e das tecnologias na dinâmica dos espaços), gnoseológicos (destacando o estudo da geotecnologia, sua relação com os sujeitos, o espaço vivido, percebido e sentido e a articulação entre eles), ontológicos (aprofunda a concepção de homem, história, realidade, narrativas, memória e identidade espacial desses bairros que compõem as cidades) e técnica (busca o entendimento de que os homens criam técnicas de informação e comunicação potenciais) e neste sentido uma das tecnologias de comunicação mais difundidas em toda a história da humanidade foram e são os rádios (convencionais e on-line).

Considerando que, na contemporaneidade, o conceito de auto-formação está relacionado aos processos de saber e de aprender e seus aspectos ontológicos, destacamos o método autobiográfico como um instrumento científico e de intervenção na Educação Básica, vinculadas a construção identitária de alunos-sujeitos que colhem e fazem a história dos seus bairros á composição das cidades. Destacamos que esta modalidade de investigação permita ao sujeito aprendente utilizar os vários instrumentos, técnicas e métodos disponíveis, para construir conhecimentos de acordo as próprias demandas formativas, sem necessariamente está presente um formador convencional, ou seja, permite adentrar no campo de coleta de dados, bem como desenvolver formas de comunicação e informações entre escolas públicas e comunidade através de procedimentos de pesquisa aplicada.

Esta pesquisa envolve 40 alunos do Ensino Médio da rede pública de Salvador, especificamente os Colégios da Polícia Militar (CPM) de Dendezeiros e Lobato, os quais estão localizados na Cidade Baixa de Salvador.

Diante dessa realidade, os alunos do Ensino Médio encontram-se na fase de definição de escolhas de cursos superiores e de inserções no mundo do trabalho. O GEOTEC vem através destas e de outras propostas^v potencializar este nível de ensino no que se refere a inserção a grupos de pesquisa, projetos de pesquisa in-loco, pesquisa de campo, visitas técnicas sobre cartografia digital, oficinas sobre ferramentas on-line, participação em eventos e a maturidade como pesquisador- sujeito potencial a ingressar em cursos de graduação voltados para as diversas áreas.

Desta forma, estamos ampliando o grupo GEOTEC e as possibilidades de inserir “o princípio da pesquisa” nas escolas da rede pública, bem como envolver, com mais ênfase, a comunidade escolar na mobilização e entrelaçamentos com a comunidade externa da Cidade de Salvador e criar um médio de comunicação que atenda os interesses da escola e da comunidade.

Conscientes da necessidade de orientar esses jovens do Ensino Médio às possíveis formações superiores, bem como em oferecer momentos de estudos, descobertas e treinamentos sobre meios de comunicação de massa, tratamento de informações, roteiros, programação, Rádios convencionais e Podcasting criamos este projeto e estamos desenvolvendo atividades e ações junto as Escolas Parceiras.

CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Foram selecionados 20 (vinte) alunos do CPM de Dendezeiros e 20 (vinte) alunos do CPM de Lobato, ambos localizados na Cidade Baixa de Salvador\Ba e agregados outros 04 alunos de Ensino Médio, que já participaram de outros projetos, como monitores de pesquisa, bem como contamos com a disponibilidade de 02 professores do CPM com 20 horas semanais cada, com alunos da graduação, mestrado e doutorado da UNEB.

As atividades estão sendo desenvolvidas da seguinte forma:

a) O primeiro passo foi estudar a cartografia de Salvador, com análises cartográficas, estatística e documental, através de técnicas da geotecnologia e da cartografia digital para a geolocalização dos bairros que compõe a cidade. Esses procedimentos possibilitaram utilizar técnica de coleta como mapeamento dos bairros, estudos comparativos com mapas

convencionais, fotografias áreas e imagens de satélite sobre a evolução da cidade a partir da década de 50, levantamento estatístico sobre população, educação, saúde, urbanização, entre outros elementos constitutivos da dinâmica das cidades.

b) Em seguida, estudamos e aplicamos o método biográfico, o qual contribuiu para o fortalecimento dos processos formativos dos sujeitos envolvidos a atuação de forma consciente no cenário sócio-histórico dos espaços da cidade. Esses processos formativos permitem entender a vida segue ininterrupta, num constante processo de mudanças e *devires*, embora fatos marcantes fiquem registrados na memória e possam ser acessados através deste método. Desta forma, e auxiliado pelas possibilidades das geotecnologias, os partícipes da pesquisa mapearam os bairros para proceder com a coleta de informações, usando procedimentos mais subjetivos como relatos de vida, história oral, memórias da constituição dos bairros, fotografias, documentos, cartas, mapas antigos, vídeos entre outros elementos que permitiram os alunos pesquisadores o sentimento de pertença a esta Cidade a este espaço baiano e a participação dos mesmos na definição e na dinâmica dos espaços urbanos, neste caso.

c) Estamos, neste momento, na fase de efetivação da pesquisa aplicada, a qual nos permite relacionar conhecimentos teóricos e práticos sobre o redimensionamento das tecnologias digitais e de suas ferramentas como potenciais aos meios de comunicação de massa.

Destacamos que os alunos já tiveram oficinas sobre:

Ferramentas Web, Cartografia, Programação e Roteiro para Rádios, Linguagem HTML, Design Informacional e, a munidos destes conhecimentos com os registros coletadas nas visitas dos bairros selecionados, os mesmos estão preparando as programações da Rádio Escolar e, logo, estarão criando e procedendo com a manutenção da Podcasting. Enfatizamos que os alunos demonstram domínio com aparelhos GPS, câmeras de vídeo, máquinas fotográficas, ferramentas de visualização web e com os potenciais da Internet.

CONSIDERAÇÕES

Concluimos, neste período de desenvolvimento atividades com professores e alunos da Rede Pública, o quão potencial são estes sujeitos-alunos de Ensino Médio dos Colégios da Polícia Militar (CPM), bem como podemos destacar os processos criativos por estes jovens

adolescentes a partir do uso de instrumentos tecnológicos e dispositivos móveis. Como destaca Ribeiro, Leite e Sousa (2009, p. 189).

...os dispositivos móveis e, em especial o celular, tem se estabelecido como objetos socioculturais extremamente valorizados, tanto em virtude do aumento das funcionalidades dos aparelhos, tornando-se verdadeiras centrais de entretenimento, quanto em relação à dinâmica das transformações na forma como os indivíduos lidam com o espaço e com o tempo através da utilização deles.

Constatamos que essa dinâmica é proporcionada através da convergência das TIC, bem como pelas relações que vem sendo construídas entre sujeitos de uma geração digital, que explora, redimensiona e utiliza os diferentes instrumentos e dispositivos para criação, autoria, socialização, mobilidade, espetacularização, comunicação e também aprendizagens. Diante das potencialidades das TIC e das práticas e usos do SMS, *download* de *ringtones* personalizados e dos serviços de geolocalização, associados aos eventos e acontecimentos, cotidianamente, vividos em seus bairros.

Diante destas associações (geotecnologias, memória, espaço, sujeitos) constatamos que o resgate da história oral permite formação do sujeito auto-reflexivo, pois lhe possibilita pensar a respeito, analisar fatos e agir sobre eles. No contexto deste projeto, ressaltamos a relevância dessas narrativas na construção de conhecimentos pelos alunos e comunidade que, juntos, remontam a história do bairro, entrelaçando vozes com o objetivo de entender com clareza a dinâmica do lugar, incorporando desse espaço o que é mais significativo: as relações, os sentidos, os sentimentos de pertencimento, a valoração daquilo que faz parte de si não só como matéria concreta e visível, mas também como algo subjetivo e invisível.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

AZEVEDO, Adriana B. de; PERUZZO, Cicilia M. K.; RINALDI, Maria Luisa. **Rádio-Escola Mauá: da concepção teórica à prática**. Disponível: encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d7/GT6_-_021.pdf. Acesso: 19 mar. 2011.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio / ago, 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 de dezembro de 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007a. (edição digital)

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007b. (edição digital)

CARVALHO, Paula Marques de. **Rádio na Internet: Um espaço de Experimentação, Educação e Comunicação**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. Paris: Ed Anthropos, 1974.

NASCIMENTO, Fabiana dos Santos.; HETKOWSKI, Tânia Maria. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) E I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO (SIRSSE), 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PR: PUC, 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC / SEF, 2001, p. 118.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

_____. O espaço geográfico como categoria filosófica. In: **O espaço em questão**. São Paulo: Terra Livre - AGB, 1988.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

ⁱ Este artigo é resultado de um trabalho coletivo do grupo GEOTEC, aprovado pelo Edital 29/2010 da FAPESB realizado nos Colégios da Polícia Militar de Dendezeiros e Lobato, cidade de Salvador – Ba. Neste projeto muitos pesquisadores (co-autores) se destacam como articuladores e mobilizadores das ações e atividades cotidianamente realizadas, são eles: Adelson Silva da Costa, Fabiana dos Santos Nascimento, Inaiá Brandão Pereira, Esiel Pereira Santos, Laila Rievander Reis dos Santos, Edna Gomes de Oliveira, Rebeca Olimpia, Bruno Veiga, Carolina Lima Miranda, Everton Assis Lima, Hernam Sales Barreiro, Jacyara Simões Peterson e Weslei Sena, Francisco Brito de Oliveira e Tânia Regina Dias Silva Pereira, Bruno Veiga, Carolina Lima Miranda, Everton Assis Lima, Hernam Sales Barreiro, Jacyara Simões Peterson e Weslei Sena.

ⁱⁱ Professora Adjunto da UNEB, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC e Mestrado Profissional GESTEC, doutora em Educação, Líder do Grupo de Pesquisas GEOTEC/UNEB, email: hetk@uol.com.br.

ⁱⁱⁱ Professora Titular do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, mestre em Administração de Empresas, doutoranda em Educação e Contemporaneidade/UNEB/PPGEDUC, Grupo de Pesquisas GEOTEC/UNEB, email: tanreg@uneb.br.

^{iv} Geógrafo, professor da Rede Pública do Ensino Médio, Grupo de Pesquisas GEOTEC/UNEB, email: inaiabrandao18@gmail.com.

^v O GEOTEC já desenvolveu outras pesquisas nos Colégios da Polícia Militar denominados: 1) Tecnologias de Informação e Comunicação e Geoprocessamento: Explorando novas metodologias de ensino, 2) Geotecnologias: um diálogo sobre o espaço a partir do saber popular e do saber acadêmico e 3) Kimera: Cidades Imaginárias.